

GRUPO DE TRABALHO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA LOCALIZADA EM SALVADOR-BA

Leidiane Silva Lima¹
Silvana Lima Guimarães França²

LIMA, L. S.; FRANÇA, S. L. G. Grupo de trabalho na promoção da saúde de adolescentes: um relato de experiência numa unidade de saúde da família localizada em Salvador-Ba. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 145-153, maio/ago. 2021.

RESUMO: A adolescência é considerada um rito de passagem da fase infantil para a adulta. Nessa fase muitos hábitos e atitudes sofrerão variações na idade adulta, tornando-se mais difíceis de serem contornados. Para transformar essa realidade, faz-se necessário implementar estratégias educativas que por meio da supervisão de profissionais que facilitem os adolescentes a expressarem sentimentos, trocarem experiências, proporcionando atitudes de respeito e reflexão sobre os temas abordados. O artigo trata de um relato de experiência cujo objetivo é analisar as atividades de educação e promoção da saúde planejadas e implementadas por um grupo de residentes participantes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNEB em parceria com um GT de adolescentes na USF Professor Humberto Castro Lima, localizado no bairro de Pernambués, Salvador-Ba, no ano de 2018. As ações realizadas no grupo tiveram como objetivo, incentivar o autoconhecimento, protagonismo, desenvolvimento pessoal, social, coletivo e reflexão do processo saúde/doença. Como resultados destaca-se a contribuição do grupo para a promoção da saúde dos jovens, a construção do vínculo entre os adolescentes com a unidade, a contribuição para o protagonismo no processo ensino-aprendizagem e a sensibilização dos adolescentes para a adoção de práticas preventivas. Conclui-se que a implementação de práticas educativas de caráter participativo, reflexivo, dialógico, dinâmico e problematizador se tornou cada vez mais necessária. Pôde-se perceber a potencialidade dessa estratégia que transcende o modelo biomédico, visando à atenção integral do sujeito, bem como o atendimento às demandas e necessidades dos usuários através da escuta, da construção conjunta do conhecimento, de modo que esses possam ser participativos no processo de mudança de atitudes diante do cuidado com a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Adolescentes. Estratégia de Saúde da Família. Educação em Saúde.

WORKING GROUP ON PROMOTING THE HEALTH OF ADOLESCENTS: REPORT ON AN EXPERIMENT IN A FAMILY HEALTH UNIT LOCATED IN SALVADOR-BA

ABSTRACT: Adolescence is considered a rite of passage from childhood to adulthood. In this phase, many habits and attitudes will suffer variations as going into adulthood, becoming more difficult to be circumvented. In order to transform this reality, educational strategies should be implemented so that, through the supervision of professionals, can help adolescents to express their feelings, exchange experiences, providing attitudes of respect and reflection on the topics addressed. This article is a report on an experiment which had the objective of analyzing the education and health promotion activities planned and implemented by a group of residents participating in the Multi-professional Residency in Family Health at UNEB in partnership with a Working Group of adolescents at USF Professor Humberto Castro Lima, located in the neighborhood of Pernambués, in the city of Salvador, state of Bahia, in 2018. The actions carried out in the group aimed at fostering self-knowledge, leadership, personal, social, collective development, and reflections on the health/disease process. As a result, the authors highlight the contribution of the group to the promotion of young people's health, the construction of the bond between adolescents and the health unit, the contribution to becoming protagonists in the teaching-learning process, and the raising of the adolescents' awareness on the adoption of preventive practices. It can be concluded that the implementation of educational practices of a participatory, reflective, dialogical, dynamic, and problem-solving character is increasingly necessary. It was possible to perceive the potential of this strategy that transcends the biomedical model, aiming at the integral care of the subject, as well as meeting the demands and needs of users through listening, and the joint construction of knowledge so that they can participate in the process of changing attitudes towards health care.

KEYWORDS: Health Promotion. Adolescents. Family Health Strategy. Health Education.

1. Introdução

A adolescência é considerada um rito de passagem da fase infantil para a fase adulta. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a adolescência consiste entre o período de vida de 10 a 19 anos, etapa em que ocorre um complexo processo de aceleração do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e da personalidade (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2013).

É notório que na fase da adolescência, muitos hábitos e atitudes comportamentais, sofrerão variações na

idade adulta, tornando-se mais difíceis de serem contornados. Dessa forma, é fundamental despertar no adolescente o desejo de se tornar agente ativo do seu autocuidado, valendo-se para isso de métodos de educação em saúde que direcionem à promoção da saúde, a prevenção de doenças e o autocuidado (VIERO *et al.*, 2015).

Segundo Martins *et al.* (2019), pode-se observar que os púberes não utilizam os serviços de saúde com frequência, e quando vão, na maioria das vezes buscam somente aqueles serviços voltados à prática curativa, deixando em segundo plano a prevenção e a promoção. Os mesmos autores também evidenciam uma elevada resistência dos jovens a se

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8035>

¹Bacharel em Enfermagem. Residente Multiprofissional em Saúde da Família. Realizou curso de extensão em Unidade de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica Adulto pelas Obras Sociais Irmã Dulce (2016). Salvador-Ba. E-mail: leidianesilvalima@yahoo.com.br

²Doutora em Medicina e Saúde (PPgMS – UFBA), Docente do Departamento Ciências da Vida – Área de Saúde Coletiva – UNEB. Salvador-Ba. E-mail: silguimaraesf@gmail.com/ slgfranca@uneb.br

aproximarem dos serviços de saúde, podendo estar atrelada ao despreparo dos profissionais desde o acolhimento, através de uma escuta desqualificada, descontinuidade da assistência e a não vinculação.

No intuito de enfrentar e transformar essa realidade, faz-se necessários implementar estratégias educativas que alcancem os sujeitos. Sob essa ótica, a Promoção da saúde é compreendida como um instrumento eficaz no desenvolvimento da autonomia, contribuindo para melhoria das condições de vida. Fundamenta-se numa intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, organizada por grupos de profissionais que orientam os usuários para o crescimento pessoal, bem como para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados para uma vida mais saudável. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essas intervenções grupais são apontadas como uma atividade que auxilia, sobremaneira para a superação do modelo biomédico e; segundo a Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS) essas práticas devem fazer parte do processo de trabalho das equipes (BRASIL, 2006; TEIXEIRA *et al.*, 2014).

Sendo assim, na atenção primária, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), diversas ações, amparadas nos princípios do SUS, podem ser planejadas e realizadas para o adolescente, favorecendo assim, a formação de sujeitos mais responsáveis e preparados para o futuro (VIERO *et al.*, 2015).

Tendo em vista os aspectos apresentados, a realização de atividades por meio de grupos na Unidade de Saúde da Família (USF) é considerada um método importante para ampliar o acesso e o vínculo dos jovens aos serviços de saúde, pois, as metodologias participativas possibilitam a coparticipação dos adolescentes, fazendo com que esses, sintam-se protagonistas para atuarem nas mudanças de hábitos, visando uma melhor qualidade de vida e saúde (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2013).

O adolescente tem a característica de conviver em grupo para a busca da sua identidade e resposta a seus anseios. Geralmente se agrupa com jovens que possuem as mesmas qualidades, gostos e interesses (QUINTANA; ROSSI; VELHO, 2014).

Segundo Quintana, Rossi e Velho (2014), o grupo de pares, independente da faixa etária ou do gênero, desempenha um importante papel para o desenvolvimento psicossocial dos jovens. Pelo fato de passar pelo mesmo processo, à procura de si mesmo, vivenciando os mesmos questionamentos, as mesmas crises e angústias, os púberes consideram o grupo como sendo um espaço que favorece a troca de ideias e saberes.

Nesse sentido, pode-se perceber que as atividades em grupo por meio da supervisão de profissionais facilitam os adolescentes a expressarem seus sentimentos, a trocarem experiências, proporcionando atitudes de solidariedade, respeito e maior reflexão sobre os temas abordados. Esses profissionais atuam como mediadores auxiliando-os no apoio mútuo e na compreensão sobre essa fase da vida (CERVATO-MANCUSO; SANTOS; VINCHA, 2017).

O trabalho apresentado trata-se de um relato de experiência sobre um grupo de trabalho com adolescentes na USF Professor Humberto Castro Lima e por considerar uma experiência relevante, optou-se por compartilhá-la em forma de trabalho de conclusão de curso, pois, tais ações devem

ampliar o debate transcendendo o campo biomédico, visando à integralidade do sujeito com a finalidade de compreender as demandas e ações que devem ser propostas para o público supracitado, assegurando o crescimento e desenvolvimento desses jovens de maneira mais saudável e responsável. Sendo assim, esta pesquisa busca trazer importantes contribuições para os adolescentes usuários do serviço de saúde pública, pois, trata-se de uma estratégia que colabora para a qualidade de vida, para o autocuidado e para o pensamento crítico dos jovens, fomentando a pesquisa, a conexão política, teórica e metodológica sobre educação em saúde por parte dos estudantes e profissionais da área. Além disso, irá contribuir sobremaneira para a divulgação da pertinência do trabalho desenvolvido por profissionais e residentes na USF Professor Humberto Castro Lima, para os trabalhadores e acadêmicos da área, professores e a própria comunidade.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é relatar a experiência desenvolvida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com um Grupo de Trabalho (GT) de adolescentes. Tendo ainda como objetivos específicos identificar a contribuição do GT de adolescentes como estratégia para a promoção da saúde desses jovens; apontar estratégias utilizadas para a melhoria no vínculo dos adolescentes com a unidade após a inserção neste GT; analisar se as atividades metodológicas contribuem para que os adolescentes se sintam protagonistas da sua própria aprendizagem; e por fim, avaliar se as ações realizadas com esse grupo sensibilizaram os adolescentes para adoção de práticas preventivas.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência acerca da atuação das residentes participantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNEB com um GT de adolescentes na USF Professor Humberto Castro Lima, localizada no bairro de Pernambués, Salvador-Ba.

A pesquisa qualitativa é considerada um tipo de investigação voltada para a dimensão subjetiva dos fenômenos, sendo capaz de analisar questões da realidade que não são mensuradas de maneira numérica. Através dessa abordagem pode-se trabalhar com um universo de valores, significados, crenças o que permite a interpretação das experiências humanas (MINAYO, 2013). Segundo Lakatos, Marconi (2003), o estudo descritivo não necessita de metodologias e técnicas estatísticas. O pesquisador normalmente detém um amplo conhecimento com relação ao objeto a ser estudado, descrevendo os acontecimentos com fidedignidade. O relato de experiência consiste em uma ferramenta utilizada na pesquisa descritiva e que retrata a reflexão a respeito de um conjunto de ações que apresentam situações que foram experienciadas no âmbito profissional (GIL, 2008). Originalmente, o grupo foi formado no final do ano de 2016, por duas profissionais do ³Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF

³ No ano de 2016 designava-se Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e após nova PNAB renomeou-se Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF – AB), (BRASIL, 2017).

– AB), a nutricionista e a psicóloga e; uma profissional da equipe mínima, a enfermeira, pois, devido aos atendimentos prestados à população, elas perceberam que os adolescentes eram o público que menos procuravam o serviço e quando procuravam, em sua maioria eram meninas já grávidas para realizarem o pré-natal e/ou jovens com problemas de automutilação, isolamento social, história de não terem locais para lazer e socialização.

Inicialmente a captação dos adolescentes para participarem do grupo se deu por meio das consultas da psicóloga com esses jovens, assim como também através das consultas de pré-natal e puericultura realizadas pelos enfermeiros e médicos da unidade. Posteriormente, foram confeccionados convites formais, os quais foram distribuídos pelos agentes comunitários de saúde (ACS) aos adolescentes da comunidade. À medida que o grupo se concretizava e os jovens se sentiam integrantes, esses passaram a indicar amigos, vizinhos, com a mesma faixa etária de idade, as mães também encaminhavam seus filhos, o que facilitou o ingresso de mais jovens para integrar o presente GT.

No ano de 2018 com a chegada das residentes do Núcleo de Saúde da Família da UNEB, o grupo passou a ser coordenado pela profissional de enfermagem da unidade, tendo a colaboração assídua de três residentes de enfermagem e uma residente de odontologia, contando

ainda, com participações esporádicas de outros profissionais ou residentes (a depender do tema abordado).

Para participar do grupo é necessário morar no bairro Pernambués e ter entre 10 a 19 anos, pois, segundo a OMS e a OPAS, esse é o período que caracteriza a fase da adolescência (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2013).

Os encontros eram realizados quinzenalmente, às quartas-feiras, a partir das 14h00min até às 16h30min. No momento em que as residentes iniciaram a participação no grupo, esse era formado por 10 adolescentes do bairro, na faixa etária entre 11 e 14 anos. Porém, por se tratar de um grupo aberto, a qualquer momento poderia estar sendo incluídos outros jovens que tivessem o interesse em participar.

No ano de 2018, entre os meses de abril a dezembro, foram realizados 13 encontros, cujas temáticas buscaram fornecer e problematizar informações/conhecimentos inerentes à fase da adolescência. O objetivo foi proporcionar a esses jovens uma passagem saudável entre a infância e a idade adulta. Na maioria das vezes, estimulou-se a definição dos temas abordados pelos próprios adolescentes para que esses se sentissem integrados ao planejamento e programação das atividades, sendo dessa maneira, protagonistas no processo ensino/aprendizagem. O quadro 1 relata de forma resumida as atividades que foram desenvolvidas nos 13 encontros realizados com o GT de adolescentes.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no GT de adolescentes no ano de 2018. (CONTINUA)

DATA	TEMAS	RESUMO DOS ENCONTROS
11/04/18	Boas-vindas ao grupo	Realizaram-se dinâmicas de boas-vindas, com apresentação e integração do grupo para que os adolescentes se sentissem acolhidos e confortáveis no ambiente. Após esse momento foi realizado uma dinâmica para relatarem suas expectativas sobre o grupo, e suas contribuições. Além disso, foi elaborada uma caixa nomeada “caixinha dos temas” para que eles escrevessem e colocassem nela os temas que gostariam que fossem abordados nos encontros. Ao final, sorteamos o tema alimentação saudável para ser abordado no próximo encontro, com isso, durante a semana solicitamos que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) fossem na casa dos adolescentes, pedir para que esses trouxessem para o próximo encontro embalagens de alimentos que eles mais gostam, para que pudessem ter conhecimento a respeito do que os rótulos trazem de informação.
25/04/18	Alimentação saudável	Essa atividade foi realizada com a colaboração da residente de nutrição e foi bastante proveitosa, pois, a medida que os púberes iam tendo conhecimento a respeito dos ingredientes que continham nos produtos das embalagens trazidas, começaram a repensar o tipo de alimento que estavam consumindo, como enxergavam o alimento e a importância de realizar a leitura das rotulagens, principalmente os industrializados, ultraprocessados, para terem consciência do que estão ingerindo e poderem fazer a melhor escolha visando uma vida mais saudável.
09/05/18	Caderneta do Adolescente	Entregamos e apresentamos a caderneta dos adolescentes, evidenciando sua relevância e que possui diversos temas importantes para o conhecimento dos mesmos. Para explicá-la e fazer com que os adolescentes passassem a usá-la de maneira efetiva, fez-se necessário uma leitura compartilhada com todos os jovens, fazendo esclarecimentos e sanando as dúvidas quanto aos temas abordados na caderneta sempre que necessário. Após leitura foi mostrado um vídeo que abordava as alterações que ocorrem no corpo das meninas e dos meninos durante a adolescência. Com esse estudo, percebeu-se que os jovens não estavam com a vacinação em dia, diante dessa constatação, os profissionais pensaram em elaborar um informe para ser entregue aos pais, esclarecendo a situação e a necessidade dos mesmos comparecerem com os seus filhos para atualização. Esse episódio nos serviu de base para programarmos o próximo encontro.

23/05/18	Caderneta do Adolescente	Abordou sobre a importância da vacinação, discutimos sobre o assunto e ouvimos os anseios dos jovens em relação ao tema. Solicitamos para que no próximo encontro, os pais viessem para que fosse realizada a vacinação.
06/06/18	Caderneta do Adolescente	Os pais juntamente com os adolescentes fizeram parte do encontro, no qual falamos sobre crescimento e desenvolvimento, medimos os parâmetros de cada adolescente (peso, estatura, índice de massa corpórea) para que fossem registrados na caderneta, sanamos dúvidas que surgiam no decorrer do encontro e após esse momento nos dirigimos para a sala de vacinação, para atualizarmos a caderneta de vacinação dos jovens. Por meio dessa prática, conseguimos alcançar 100% da adesão dos mesmos.
20/06 a 04/07	Recesso junino	
18/07/2018	Saúde Bucal	A temática foi saúde bucal explanada pela residente de odontologia. Primeiramente foi dado espaço para os púberes relatarem suas experiências e saberes. Na sequência utilizaram-se vídeos que demonstravam as doenças bucais, a maneira correta e a importância da escovação. Além disso, disponibilizou-se escovas de dente com creme dental para todos, com a finalidade de colocarem em prática a técnica correta para escovar os dentes e ao final foi feita a aplicação de flúor.
Agosto	Greve	
12/09/18	Sexualidade	Para abordar o tema elaborou-se uma brincadeira nomeada “trilha da sexualidade”. Trata-se de um jogo de tabuleiro contendo cartas com informações verdadeiras e falsas sobre o conteúdo. À medida que os jovens brincavam e tiravam as cartas, as preposições eram lidas e debatidas com o objetivo de ofertar conhecimento, assim como também, construir em conjunto pensamento crítico e estimular comportamentos mais responsáveis.
26/09/18	Infecção Sexualmente Transmissível (IST)	Primeiramente utilizou-se como metodologia a apresentação de um vídeo em forma de desenho que relata as principais IST's e quais formas de preveni-las. Além disso, realizou-se uma dinâmica de grupo que mostra a facilidade de uma pessoa contrair uma doença por meio de uma relação desprotegida. A dinâmica consiste na distribuição de forma aleatória de copos de plástico sem identificação, 7 copos continham apenas água e 3 continham água e vinagre. Cada adolescente recebeu um copo. Após distribuição, todos foram estimulados a misturar o conteúdo dos copos com aquelas pessoas que consideravam confiáveis entre o grupo, à medida que a música parava de tocar. Em seguida, solicitamos que os jovens deixassem os copos sobre suas mesas e criou-se uma situação hipotética de contágio/transmissão, com isso, foi revelado que havia copos com dois tipos de líquidos (água e vinagre), sendo o vinagre a representação da infecção e a troca de líquidos, uma relação sexual desprotegida. Logo após, utilizou-se chá de repolho roxo em todos os copos para que observassem a reação, revelando líquidos com cores diferentes: o líquido que permanecia roxo significava que só continha água, portanto, “não contaminado”; mas se o líquido mudasse para a coloração vermelha, significava que havia acontecido “contaminação” com o vinagre. Ao final da atividade, em uma roda de conversa os adolescentes refletiram a respeito do tema e puderam compreender a importância da prevenção.
10/10/18	Métodos Contraceptivos e Gravidez na Adolescência	Iniciou-se o encontro questionando aos jovens quais os conhecimentos dos mesmos sobre o assunto em seguida foram expostos os métodos ofertados na rede pública, apresentando características, vantagens e desvantagens de cada um deles. Logo depois, ilustrou-se a maneira correta de se utilizar a camisinha feminina e masculina. Dando seguimento, realizou-se uma peça teatral que encenava as consequências de uma relação sem proteção, nessa atividade os jovens participaram ativamente, sendo esses os atores, logo após, fizemos uma discussão explanando sobre os riscos de uma relação desprotegida. Para encerrar o encontro, solicitou-se que os adolescentes sentassem em círculo para brincar de escravos de Jó, porém, com a música adaptada contendo os nomes dos contraceptivos. Música: “tabela, condom, diafragma, injeção, pílula, DIU, esterilização, implantes, adesivos pra evitar a gestação.

24/10/18	Internet	A temática tratada foi sobre os benefícios e malefícios que a internet pode influenciar na vida dos adolescentes. Esse assunto foi bastante relevante e extremamente debatido, principalmente por usarem com frequência essa ferramenta e estarem a todos os momentos conectados às redes sociais, tendo assim, uma vasta vivência contribuindo para que o debate fosse rico em troca de informações. Ao final, foi elaborado um cartaz, em conjunto com os adolescentes, contendo de um lado os perigos que a internet traz e do outro as atitudes cuidadosas ao navegar na web e ao acessar as redes sociais.
07/11/18	LGBTQ+	A princípio, partimos de um diagnóstico em relação ao conhecimento prévio dos participantes a respeito do enunciado para que a partir das respostas dadas traçarmos estratégias em conjunto para compreendermos sobre o tema explicitado, para mais, foi realizada uma dinâmica intitulada “mural do amor”, na qual os adolescentes através de canetas azuis, pretas, lilás, vermelhas e rosas tinham que representar as relações: homossexuais, heterossexuais, bissexuais e finalizamos com uma atividade enfatizando o respeito à diversidade, através de frases de efeito.
21/11/18	Visita ao Casarão da Diversidade	O passeio com os jovens ao casarão da diversidade, localizada no Centro Histórico de Salvador o qual objetiva a promoção e defesa dos direitos dessa população. Os jovens tiveram a oportunidade de conhecer a história, os serviços ofertados, além de assistir a uma palestra que abordava sobre as dificuldades que os transgêneros enfrentam para serem reconhecidos por sua identidade de gênero.
05/12/18	1º Show de Talentos	O último encontro do ano foi elaborado o “1º show de talentos dos adolescentes”, com o objetivo de valorizar a cultura e saberes desse público, além de aproximá-los ainda mais dos profissionais da unidade de saúde. O encontro foi aberto, para todos da unidade e da comunidade. Os adolescentes apresentaram show de dança, música, sarau com apresentações de poesias, cantos, performances artísticas e literárias, e finalizamos com a apresentação de um grupo de dança da comunidade intitulado “Frenect Dancy” e com o desfile afro valorizando a cultura local.

3. Resultados e Discussões

O GT de adolescentes desenvolvido na USF Professor Humberto Castro Lima realizou ações de caráter socioeducativas, tendo como objetivo, o incentivo ao autoconhecimento, ao protagonismo, ao autorrespeito, ao desenvolvimento pessoal, social e coletivo dos envolvidos e a reflexão do processo saúde/doença.

Os temas abordados foram planejados mediante o contexto social em que vivem os jovens e a partir de assuntos elencados pelos mesmos, tais quais as vulnerabilidades relacionadas à saúde como: relação sexual insegura, gravidez na adolescência, riscos que a internet pode oferecer quando utilizada sem os devidos cuidados, violência, uso abusivo de álcool e drogas, identidade de gênero, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST). Assim como também, foram realizadas atividades que contemplassem a caderneta do adolescente no que diz respeito à higiene bucal, vacinação, alimentação saudável, dentre outros.

Para ter uma melhor relação com os adolescentes, desde o primeiro momento, o grupo de profissionais buscou trabalhar com práticas que contribuíssem com a inserção do jovem de forma mais ativa.

No primeiro encontro foi realizada uma dinâmica de boas-vindas de apresentação e integração do grupo para que os adolescentes se sentissem acolhidos e confortáveis no ambiente. Após esse momento, solicitou-se que os púberes através de atividades envolvendo a arte de desenhar colocassem o que esperavam do grupo, o que não queriam e qual seriam suas contribuições. Além disso, foi elaborada uma caixa nomeada “caixinha dos temas” para que eles escrevessem e colocassem nela os assuntos que gostariam

que fossem abordados nos encontros. Essas atividades foram de suma importância, pois, serviu para que os profissionais se conectassem ao mundo deles e os adolescentes sentiram-se integrantes do processo e planejamento dos trabalhos realizados com o grupo. Isso pôde ser evidenciado a partir do momento em que os jovens se colocavam à disposição para ajudar na elaboração das atividades, apresentando ideias, chamando amigos para participarem do grupo, informando que existia na comunidade pessoas que podiam de alguma forma colaborar para a temática a ser abordada, construindo dessa maneira uma relação de reciprocidade entre profissionais e adolescentes.

Duarte *et al.* (2014), em seu estudo enfatizam que o trabalho desenvolvido em unidades de saúde por meio de grupos possibilita a implantação de uma conexão segura e confiável entre os profissionais e os indivíduos, impulsiona a sensibilização dos usuários em relação ao autocuidado, contribuindo dessa maneira para a promoção da saúde através da educação em saúde.

Nessa pesquisa foi verificado que as ações trabalhadas com o grupo impulsionaram a criatividade e contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento e fortalecimento de vínculo entre os adolescentes com os profissionais de saúde, com o serviço prestado e com os seus pares, além de ter tornado o local agradável para construção de redes sociais. O estudo de Matias (2017), que discorre sobre grupos de educação em saúde nas unidades básicas de saúde: concepções de quem faz, corrobora e contribui com essa afirmação ao evidenciar que as atividades grupais que abordam a promoção e a prevenção caracterizam-se como dispositivos que estimulam a criatividade, a novidade, a autonomia, a troca de conhecimentos e vivências entre os

participantes, criando um espaço para novas relações, para o fortalecimento das redes e para a construção do vínculo entre os envolvidos.

As atividades realizadas pelo grupo que contribuíram para a promoção da saúde e prevenção foram a utilização da caderneta do adolescente, a qual possui diversos temas importantes para o conhecimento dos mesmos, tais como vacinação, informação sobre seus direitos, transformações que ocorrem em seu corpo, dicas de saúde, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, dentre outros. Nesse sentido, foi preciso três encontros para abordar todo o seu conteúdo. Para explanação e para fazer com que os adolescentes passassem a usá-la de maneira efetiva, fez-se necessário a entrega das cadernetas e uma leitura compartilhada com todos os jovens, fazendo esclarecimentos e sanando as dúvidas quando necessário. Com esse estudo, percebeu-se que os jovens não estavam com a vacinação em dia e diante dessa constatação, elaborou-se um informe para ser entregue aos pais, esclarecendo a situação e a necessidade dos mesmos comparecerem com os seus filhos para atualização. Esse episódio serviu de base para programar o próximo encontro, o qual foi sobre a importância da vacinação estar em dia. Na sequência, orientamos e mostramos a verdadeira necessidade de tomar as vacinas corretamente. Após a explanação alguns participantes se manifestaram explicitando que tais atitudes contribuem sobremaneira para a proteção de um grande número de pessoas, inibindo a chance de elas serem atingidas por doenças e impossibilitando assim a ocorrência de epidemias e perceberam que com a prevenção, o número de pessoas hospitalizadas diminui, havendo assim uma grande redução da mortalidade e gastos com medicações. Essa prática foi bastante positiva, pois, os púberes sentiram-se acolhidos, assistidos, pelo fato dos profissionais estarem preocupados com o seu bem-estar físico, social, emocional e por terem disponibilizado as cadernetas para que pudessem acompanhar as orientações. Além disso, com o uso da caderneta do adolescente foi possível verificar que foi alcançado 100% da adesão dos mesmos.

A temática saúde bucal explanada pela residente de odontologia, também foi relevante, pois, reflete diretamente na saúde em geral, visto que, nossa boca é a porta de entrada da saúde, bem-estar e doenças no organismo, portanto, a motivação para saúde bucal é indispensável para a busca de uma melhor qualidade de vida. Primeiramente, foi dado espaço para os púberes relatarem suas experiências e saberes a respeito do processo de escovação, muitos colocaram que não tiveram oportunidade para de fato saberem a forma correta da escovação e relataram que os pais não incentivaram para que escovassem os dentes constantemente e após cada refeição. Na sequência, foram utilizados vídeos que demonstraram as doenças bucais, a maneira correta e a importância da escovação. Além disso, foram disponibilizadas escovas de dente com pasta para todos, com a finalidade de colocarem em prática a técnica correta para escovar os dentes e ao final foi feita a aplicação de flúor.

Nesse contexto, segundo Luna *et al.* (2012), as estratégias utilizadas para trabalhar a prevenção e a promoção da saúde devem privilegiar metodologias participativas e dialogadas, além de temas que sejam de interesse do coletivo, para que assim haja troca de experiências entre os envolvidos. A autora ainda ratifica que

essa ferramenta contribui para a promoção da saúde humana e para as mudanças no comportamento, enfatizando que os profissionais promovem o cuidado integral de forma criativa e encorajam os indivíduos a serem agentes transformadores da sua condição de vida.

Os jovens após inserção no grupo e construção da relação de vínculo com os profissionais envolvidos passaram a procurar o serviço de saúde, para atender as suas necessidades de saúde, principalmente, nas dimensões de promoção e prevenção como a busca por atendimentos voltados a prevenir IST, a imunização, ao serviço odontológico, assim como também a realização de consultas médicas e de enfermagem para realização de exames e obterem mais informações a respeito de planejamento familiar, já que muitos estavam iniciando a vida sexual, situação que antes não ocorria, pois, esses acreditavam que a unidade atendia apenas pessoas doentes que necessitavam de atendimento médico. Nessa perspectiva, Rocha (2014), Menezes e Avelino (2016), atestam em seu estudo que os profissionais de saúde ao promoverem acolhimento, atendimento integral, vínculo, acesso do adolescente à atenção básica, engajando o jovem ao seu autocuidado é de suma importância para esse tomar decisões mais criteriosas e serem corresponsáveis pela sua saúde.

O trabalho com o grupo envolvendo temas sugeridos pelos adolescentes como: sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, IST, alimentação saudável e sendo abordados por meio de estratégias que contextualizassem com o meio social, econômico e cultural desses, colaborou para sensibilizá-los a tomarem decisões mais conscientes, reflexivas e a priorizarem a adoção de comportamentos mais responsáveis e preventivos diante de determinadas situações. De acordo com Luna *et al.* (2012), o profissional de saúde ao trabalhar com grupos, principalmente com o público jovem, deve criar subsídios para que esses adotem medidas preventivas. Nos estudos de Menezes e Avelino (2016) e de Rocha (2014), constatou-se que a utilização de metodologias participativas com a socialização dos conhecimentos e vivências dos adolescentes no grupo, foi

imprescindível nesse contexto, uma vez que através dessa técnica podem-se levantar questionamentos, problematizar situações, ampliando assim o leque de conhecimentos e possibilidades para que os jovens possam escolher o melhor caminho a ser seguido, principalmente no que diz respeito a hábitos de vida saudáveis.

Viero *et al.* (2015), em seu artigo relata que os trabalhos em grupos realizados com adolescentes são fundamentais, principalmente, quando o acesso é de forma precoce e quando se utiliza metodologias participativas, que levam em consideração o saber de todos os envolvidos, estimulando a tomada de decisões sobre suas vidas, viabilizando assim, mudanças em seus contextos atuais de saúde tornando-os adultos mais saudáveis. Menezes e Avelino (2016) enfatizam ainda que os profissionais de saúde podem por meio das atividades em grupo trabalharem com o usuário diversos temas que considerem pertinentes para o seu público, oferecendo-lhes desta maneira informações que por meio de metodologias ativas dão subsídios para esses adotarem mudanças de posturas e novos hábitos de saúde.

Trabalhar sobre a população LGBTQ+ foi

importante, visto que os púberes tinham pouco conhecimento a respeito da temática. A princípio, buscamos a desconstrução de mitos e preconceitos, na perspectiva de promover atitudes de valores, atos de respeito ao outro em suas especificidades, bem como possibilitar a formação de cidadãos e cidadãs atuantes. Para a discussão foi realizado uma dinâmica intitulada “mural do amor”, na qual os adolescentes através de canetas azuis, pretas, lilás, vermelhas e rosas tinham que representar as relações: homossexuais, heterossexuais, bissexuais e finalizamos com uma atividade enfatizando o respeito à diversidade. No encontro seguinte, realizou-se um passeio com os jovens ao “Casarão da Diversidade”, localizado no Centro Histórico de Salvador, o qual objetiva a promoção e defesa dos direitos dessa população. A visita in lócus oportunizou aos jovens conhecerem um importante espaço de reflexão e ação contra qualquer tipo de preconceito. Além disso, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer a história, os serviços ofertados, além de assistir a uma palestra abordando as dificuldades enfrentadas pelos transgêneros na busca de serem reconhecidos por sua identidade de gênero e não pelo sexo biológico. Os jovens ficaram fascinados com a visita e relataram a importância de ter um local no qual realiza um trabalho social de apoio, prestação de serviço, acolhimento para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais enfatizando ainda a necessidade de se estabelecer a inclusão, o respeito à diversidade, para viver em uma sociedade mais igualitária.

Abordar temas que estão ligados a realidade dos jovens, as suas vivências e ao seu cotidiano contribui para o despertar de um pensamento crítico e reflexivo, transformando os conhecimentos prévios e estimulando a participação ativa dos púberes, permitindo que esses sejam protagonistas do processo de construção de saberes. Rocha (2014), em sua pesquisa afirma que levar informação aos jovens através de grupos desenvolvidos na atenção primária é fundamental para ampliar o conhecimento da população, as suas capacidades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento e o enfrentamento de diversas situações.

Em outra oportunidade foi elaborado o “1º show de talentos dos adolescentes”, tendo como objetivo valorizar a cultura e saberes desse público, além de aproximá-los ainda mais dos profissionais da unidade de saúde. Cada adolescente teve a livre escolha do que iria apresentar, tendo assim, show de dança, música, sarau com apresentações de poesias, cantos, performances artísticas e literárias, e finalizamos com a apresentação de um grupo de dança da comunidade intitulado “Frenect Dancy” e com o desfile afro valorizando a cultura local. O encontro foi aberto, para que todos da unidade e da comunidade pudessem ver as apresentações. Esse momento de descontração foi de extrema importância para manter nosso equilíbrio emocional, a harmonia entre os envolvidos, a alegria do grupo e um profundo bem-estar junto à comunidade expectadora. A opinião dos jovens em relação a esse momento foi bastante positiva, pois, se sentiram valorizados pela oportunidade de mostrar suas competências e habilidades, principalmente por terem planejado sozinhos as atividades. Essa prática permitiu que os profissionais estivessem mais próximos dos adolescentes, dos seus familiares, amigos e da comunidade que foram prestigiá-los, contribuindo para o fortalecimento do vínculo e para o protagonismo dos adolescentes. Sobre o

protagonismo juvenil Vianna (2016) afirma que esse constitui uma modalidade educativa que proporciona condições aos adolescentes de se envolverem em ações direcionadas para solucionar problemas reais através do compromisso, do planejamento, da priorização. Trata-se de atividades que reconhecem nos jovens suas potencialidades e valores, levando os adolescentes a construir de forma democrática a sua autonomia, seu desenvolvimento pessoal, social e sua autoconfiança.

As metodologias utilizadas no grupo envolvendo atividades educativas voltadas para a promoção da saúde demonstrou ser uma ferramenta imprescindível, pois, vão além do processo saúde/doença. Tais estratégias empregadas partiram de práticas metodológicas que estimulam à participação, a reflexão, a problematização e o diálogo entre profissionais e adolescentes com o objetivo de possibilitar o empoderamento, a autonomia, a valorização do indivíduo, principalmente quando leva em consideração o saber preexistente dos participantes. Rocha (2014) reforça esta afirmação ao dizer em seu estudo que as atividades em grupo devem partir do diálogo, da troca de saberes, do uso de metodologias participativas que valorizem o saber popular e que as ações sejam de acordo com a realidade dos usuários, essas estratégias buscam a reflexão, o pensamento crítico e o empoderamento, pois, ao capacitar a comunidade e ao ampliar as suas competências, contribui para a construção da autonomia e para que os envolvidos tenham entendimento a respeito das ações de prevenção e promoção, fazendo com que esses sejam sujeitos de transformação de sua própria vida.

Diante do exposto, reforça-se que o grupo é um espaço de interação social que influencia a conduta dos adolescentes, servindo de parâmetro para o seu modo de pensar, agir e de gerir seus problemas, sendo um dos meios mais eficazes para promover a saúde, mediante a participação ativa de todos os envolvidos, constituindo desta maneira um ambiente saudável, capacitando-os para exercer o autocuidado e a promoção da saúde física e emocional (ALMEIDA *et al.*, 2014).

4. Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados, percebeu-se que trabalhar com o público adolescente através da educação em saúde, utilizando diferentes metodologias é de suma importância, pois, por meio dessa prática os profissionais englobaram demandas socioculturais e educativas, abordando temas ligados ao contexto social dos jovens, valorizando assim, o saber popular; a construção compartilhada do conhecimento, havendo troca de experiências e não apenas a reprodução de informações, o que permitiu o desenvolvimento da noção de cidadania, responsabilidade social, fazendo com que os adolescentes se tornassem sujeitos atuantes, protagonistas da sua própria aprendizagem e os profissionais assumissem o papel de colaboradores. Além disso, contribuiu para a promoção da qualidade de vida dos púberes, uma vez que o grupo proporcionou acesso à educação, ao serviço de saúde e ao lazer, esses considerados condicionantes básicos da saúde.

Os encontros passaram a ser momentos de partilhas entre os profissionais e jovens, uma relação de respeito,

confiança, de troca de saberes e aprendizagem, fatores imprescindíveis para a construção de vínculos e formação de uma rede interativa entre os envolvidos no grupo.

Por meio das experiências vivenciadas com os jovens, através das diferentes metodologias aplicadas nos encontros, conclui-se que a implementação de práticas educativas de caráter participativo, reflexivo, dialógico, dinâmico e problematizador, se tornam cada vez mais necessárias, pois, contribuiu sobremaneira para que os púberes se sentissem corresponsáveis e protagonistas da sua própria saúde, no sentido de adotarem atitudes e comportamentos preventivos e mais saudáveis para a melhoria da qualidade de vida.

O presente trabalho nos traz como as atividades educativas em saúde promoveram a construção de habilidades, atitudes, conhecimentos e trocas de experiências entre o grupo de adolescentes, profissionais da atenção primária, bem como para os estudantes da área da saúde e todos aqueles envolvidos no processo do cuidado integral.

Espera-se que este artigo contribua para a realização de pesquisas futuras sobre a temática em questão, abordando a importância da prática educativa em saúde não só para os educandos, mas igualmente para a equipe multiprofissional, ampliando assim, reflexões e conhecimentos a respeito da relevância dessas ações. Tais estudos servem de base e incentivo para que os profissionais realizem cada vez mais ações educativas contextualizadas que culminem em resultados promissores.

Por fim, pôde-se perceber o quão potente é esta estratégia que transcende o modelo biomédico, visando à atenção integral do sujeito, bem como o atendimento às demandas e necessidades dos usuários através da escuta qualificada, da construção conjunta do conhecimento, de modo que esses possam ser participativos no processo de mudança de atitudes diante do cuidado com a saúde.

Referências

ALMEIDA, I. S. *et al.* Grupo de adolescentes como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 87-91, abr.-jun., 2014. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=450#. Acesso em: 08 maio 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf. Acesso em: 04 maio 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 maio 2019.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; SANTOS, A. F.; VINCHA, K. R. R. Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n.

114, p. 949-962, set., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000300949&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 maio 2019.

CONCEICAO, M. I. G.; MACEDO, E. O. S. Ações em grupo voltadas à promoção da saúde de adolescentes. **Rev. bras. Crescimento Desenvol. Hum.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 222-230, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 maio 2019.

DUARTE, S. J. H. *et al.* A prática do autocuidado à saúde na perspectiva dos adolescentes. **Rev Bras Enferm.**, Recife, v. 8, n. 5, p. 321-7, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9811/9985>. Acesso em: 30 jan. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003. p.132.

LUNA, I. T. *et al.* Ações Educativas desenvolvidas por Enfermeiros Brasileiros com Adolescentes Vulneráveis à DST/AIDS. **Cienc. enferm.**, v. 18, n. 1, p. 43-55, abr., 2012. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2019.

MARTINS, M. M. F. *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000105007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 maio 2019.

MATIAS, P. S. **Grupos de educação em saúde nas unidades básicas de saúde: Concepções de quem faz**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico e Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3998/1/Priscila%20da%20Silva%20Matias.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MENEZES, K. K. P.; AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 124-130, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-124.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

QUINTANA, A. M.; ROSSI, A. G.; VELHO, M. T. A. C.

Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos.

Rev. Bioét., Brasília, v. 22, n. 1, p. 76-84, abr., 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 maio 2019.

QUINTANA, A. M.; ROSSI, A. G.; VELHO, M. T. A. C.

Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos.

Rev. Bioét., Brasília, v. 22, n. 1, p. 76-84, abr., 2014.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 maio 2019.

ROCHA; P. A. **A prática dos grupos educativos por enfermeiros na atenção primária à saúde.** 2014, 79 f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, 2014.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/pngenfermagem/files/2010/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Priscila-Ara%C3%BAjo-Rocha.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TEIXEIRA, M. B. *et al.* Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. spe, p. 52-68, out., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000600052&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 maio 2019.

VIANNA, E. S. **O despertar para a autonomia, protagonismo e alteridade sob a concepção da pedagogia salesiana e de Paulo Freire: Um Estudo de Caso na Escola Salesiana São José-Campinas-SP.** 2016, 168 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, São Paulo, 2016. Disponível

em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_ELISETE-SOAVE-VIANNA.pdf. Acesso em: 24 mar. 2019.

VIERO, V. S. F. *et al.* Educação em saúde com

adolescentes: Análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Esc. Anna Nery**, v.19, n. 3, p. 484-490, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Recebido em: 29/06/2020

Aceito em: 03/04/2021